

I SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
COM
PESSOAS JOVENS,
ADULTAS E IDOSAS

18 E 19 DE NOVEMBRO
- SÃO PAULO -



**PRODUTOS BANCÁRIOS E AS ARTIMANHAS DO COMÉRCIO: DIÁLOGO COM
SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Lilian Regina Araujo dos Santos
UFF

lilirearaujo@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-4263-7045>

Eixo 5 - Práticas pedagógicas e avaliação no ensino de matemática na EJA

INTRODUÇÃO

A Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ) há muito expressa um grande desinteresse pela Educação de Jovens e Adultos (EJA), ao fechar turmas e escolas que oferecem esta modalidade, sob a alegação de que não há procura, fato poucas vezes confirmado por professores e direção. Apesar do abandono da modalidade na rede pública estadual, nos últimos dois anos as escolas que oferecem EJA receberam convite para participar da EXPO EJA, evento idealizado e produzido pela SEEDUC-RJ para dar visibilidade à produção em/ da/ para a EJA advinda das escolas da rede. Para facilitar as ações dos estabelecimentos que aceitaram o convite, foi disponibilizada uma verba de aproximadamente R\$ 1500,00, para o custeio exclusivo de despesas relacionadas ao evento.

Iniciado em 2021, nas unidades escolares. No ano seguinte adotou-se um formato mais integrado, com eventos organizados pelas subsecretarias junto às escolas de cada região. A escola em que o projeto em questão foi realizado encontra-se vinculada à Metropolitana 3, tendo as apresentações desta região ocorrido na Escola Estadual Carmela Dutra, localizada no bairro de Madureira, subúrbio do Rio de Janeiro. Neste contexto de constante luta pela permanência da oferta de EJA nas escolas, se faz necessária a presença e a ocupação crítica e



militante desses espaços. É com base nestes princípios que o projeto apresentado a seguir foi problematizado, concebido e viabilizado.

DETALHAMENTO DAS AÇÕES

A execução do trabalho aconteceu no Colégio Estadual Republica da Guiné Bissau, localizado na Cidade Alta, subúrbio do Rio de Janeiro, e contou com a participação das turmas NEJA 2, NEJA3 e NEJA 4. Os sujeitos dessas turmas têm em entre 23 e 80 anos, um público bastante diversificado em termos etários e identitários. Pensando nessa pluralidade que se optou pela abordagem de um tema que, embora bastante importante para estes sujeitos trabalhadores, é continuamente negligenciado nos cotidianos das escolas: a Educação Financeira.

Ainda que de indiscutível relevância socioeconômica, a abordagem histórica deste assunto no espaço escolar tem sido marcada por polêmicas, dados os seus posicionamentos com relação a questões importantes, como a autogestão financeira e controle do endividamento via crédito. As propostas de Educação Financeira comumente desenvolvidas no âmbito das Secretarias de Educação são viabilizadas por meio em parceria com instituições bancárias, com a intenção de consolidar uma base consumidores para produtos financeiros, como define Kistemann (2013). Em um primeiro momento, esta prática pode trazer benefícios, uma vez que apresenta aos jovens consumidores ferramentas que podem vir a auxiliá-los a gerir suas finanças pessoais, estas abordagens visam ao incremento do consumo de produtos que potencializam o lucro destas instituições. Estes materiais não visam formalizar processos que de educar financeiramente aos sujeitos, já que assim como (SANTOS, 2018, p. 47), acreditamos que: educar é estimular o aluno a se tornar uma pessoa crítica, para que, assim, possa tomar suas próprias decisões e conseguir ter clareza das “armadilhas” que estamos expostos todos os dias nessa sociedade.

I SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

18 E 19 DE NOVEMBRO
- SÃO PAULO -

COM

PESSOAS JOVENS,
ADULTAS E IDOSAS



Os alunos da EJA iniciam seus processos de escolarização crendo na possibilidade de mudanças objetivas em suas vidas profissionais. No entanto, pouco se tem trabalhado, em políticas, ou mesmo na formulação de itinerários de aprendizagem, para que isso efetivamente ocorra – a concessão da certificação, ainda que importante em termos simbólicos e documentais, não oferece garantias de que se tenha contribuído de maneira relevante para a melhoria da qualidade de vida destes sujeitos.

Alguns estudos que visaram a mensuração dos conhecimentos socialmente construídos pelos sujeitos da EJA quanto aos saberes financeiros (FONSECA, 2002; SILVA; POWELL, 2013; SANTOS, 2018) atestaram que a grande maioria dos sujeitos participantes não compreende conceitos básicos, como juros, taxas, cheque especial, empréstimos consignados, mínimo do cartão de crédito, rotativo do cartão de crédito, sustentabilidade, consumo consciente, orçamento familiar, dentre outras questões próprias da educação financeira.

Os alunos trabalhadores da EJA que possuem conta bancária, quando questionados sobre o valor dos juros cobrados pela utilização do cheque especial, demonstraram desconhecimento com relação a como este “benefício” funciona e como é calculado o juro cobrado. O mesmo acontece com o cartão de crédito. Este fato é comum em boa parte da população, tendo em vista que, em geral, os brasileiros não procuram aprender sobre o funcionamento financeiro, ou mesmo saber um pouco mais sobre a dinâmica de funcionamento destas taxas, os que os torna especialmente vulneráveis às armadilhas e seduções do sistema financeiro capitalista.

Foi pensando nessas questões é que dividimos o projeto em três temas, ficando assim cada turma responsável por um: As armadilhas das propagandas – Neja 2; O valor do dinheiro no tempo – Neja 3; Cartão de crédito: independência ou dívida? – Neja 4

I SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
COM
PESSOAS JOVENS,
ADULTAS E IDOSAS

18 E 19 DE NOVEMBRO
- SÃO PAULO -



Para dar início, as duas primeiras turmas fizeram as atividades presentes em dois produtos educacionais do Mestrado Profissional de Educação Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora, com os títulos apresentados a cima. Essas atividades funcionaram como disparadores de ideias, para os assuntos que seriam abordados. A terceira turma não fez essas atividades, pois não havia nada sobre a temática proposta no site da instituição. Após essa primeira etapa iniciamos as discussões e buscamos reportagens e postagens em rede sociais, para que pudéssemos trocar.

Em um terceiro momento, foi oferecido a todos os alunos uma palestra sobre inflação, proferida por uma economista. Essa palestra teve o intuito de elucidar aos alunos o quanto a inflação afeta nossas vidas e levantar um grande questionamento “Por que não aprendemos nas escolas sobre inflação, taxa selic...?”

Por fim, cada turma elaborou seu próprio banner. Após todas essas etapas os alunos foram ao evento apresentar o trabalho.

O tema “A armadilha das propagandas” tinha como intuito mostra aos alunos as artimanhas que o comércio utiliza para nos ludibriar, compras casadas, garantia estendida, falsas propagandas e até como a disposição dos produtos nos mercados não feita de forma aleatória. Algo que chamou a atenção em nossa discussão, foi a falta de conhecimento por parte deles sobre a venda casada ser uma prática ilegal.

No tema “O valor do dinheiro no tempo” discutimos sobre como a inflação afeta o valor dos produtos, uma nota de R\$ 100 hoje não vale a mesma “quantia” que valia ano passado. Conversamos sobre pequenos investimentos como poupança e CDI.

Em “Cartão de crédito: independência ou dívida? ”, discutiu-se sobre o parcelamento da fatura do cartão de crédito, consumo e consumismo, mas também discutimos sobre o uso saudável do cartão.

I SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
COM
PESSOAS JOVENS,
ADULTAS E IDOSAS

18 E 19 DE NOVEMBRO
- SÃO PAULO -



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto tem como propósito, além de dar visibilidade ao que é feito nas salas de aula da EJA, é oferecer aos alunos uma discussão sobre produtos que nos são oferecidos todos os dias, mas que, na maioria das vezes, não possuímos conhecimento sobre eles. Fato é que muitos desses produtos são utilizados por nós, porém não sabemos como efetivamente funcionam. Como educador, temos que preparar nossos alunos para serem plenos cidadãos, conhecedores dos seus deveres e direitos. Na maioria das vezes, não conseguimos abordar todos os assuntos que desejamos, mas deixamos a semente e mostramos a fonte onde devem pesquisar.

REFERÊNCIAS

- Fonseca, Maria da Conceição Ferreira Reis (2002). **Educação Matemática de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica.
- Kistemann JR, M. A.; Canedo JR, N. R.; Britto, R. R. (2013). Os bancos querem nos 'educar', e agora? Discutindo estratégias e táticas de educação financeira. In: **Encontro Nacional de Educação Matemática**, 11., 2013, Curitiba (PR). *Anais...* Guarapuava (PR): Sociedade Brasileira de Educação Matemática.
- Santos, L. R. A.; Rodrigues, C. K. (2018), **Roteirizando o futuro: a Educação Financeira como estratégia de gestão**. (Produto Educacional) Programa de Pós- Graduação em Educação Matemática. Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, 2018.
- Silva, A. M.; Powell, A. B. (2013). Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. In: **Encontro Nacional de Educação Matemática**, 11., 2013, Curitiba. *Anais...* Curitiba, PR.